

## **ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA DO PORTUGUÊS DO BRASIL E DE MOÇAMBIQUE A PARTIR DOS USOS DOS ESTUDANTES DA UNILAB**

Maria Nayne Da Silva<sup>1</sup>  
Cláudia Ramos Carioca<sup>2</sup>

### **RESUMO**

A língua portuguesa é composta por diversas variedades e sofre inúmeras mudanças. Contudo, pode-se dizer que, muitas vezes, esta variação não é comumente reconhecida por algumas pessoas, mas é preciso salientar que cabe ao ser humano a consciência de que a língua muda e devemos respeitá-la em suas variantes. A língua que falamos possui o mesmo código linguístico, entretanto, a fala de cada ser humano sofre modificações e são diversificadas, individualizadas e heterogêneas. Assim sendo, este artigo objetiva apresentar um estudo exploratório sobre a variação linguística do português de Moçambique em comparação ao português do Brasil e de Portugal. Com esse propósito, discute-se quais os fatores que prejudicam a intercompreensão de estudantes moçambicanos, tendo em vista que esses falantes podem demonstrar dificuldade em se comunicar por causa do modelo de ensino do português adotado em seu país, geralmente falado somente em sala de aula.

**Palavras-chave:** Língua Portuguesa Moçambique Brasil Variação Linguística .

---

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Linguagens e Literaturas (ILL), Discente, marianayne@aluno.unilab.edu.br<sup>1</sup>  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Linguagens e Literaturas (ILL), Docente, claudiacarioca@unilab.edu.br<sup>2</sup>



## INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto do projeto de pesquisa *Análise descritiva dos aspectos semânticos pragmáticos que prejudicam a intercompreensão dos alunos moçambicanos da Unilab* (Pibic/CNPq), que contribui com os estudos de políticas linguísticas para a promoção da língua portuguesa e, em particular, no âmbito da intercompreensão. Desta maneira, o presente estudo tem como finalidade analisar como as diferentes formas de pronúncia, de vocabulário, no Brasil, podem interferir na Intercompreensão entre os estudantes moçambicanos da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab). Visto que o português de Moçambique tem uma ligação direta com o português de Portugal, e, também, que o vocabulário brasileiro possui poucas características em comum com o país de Portugal. Sendo assim, admitimos a existência de uma variação linguística entre os países. Com isso, não podemos desconsiderar as variedades linguísticas que ocorrem na língua portuguesa. Nesse sentido, se fez necessário estudar a intercompreensão que existe entre os estudantes brasileiros e moçambicanos da Unilab, através da variação linguística que existe entre os países. Visto que, a cada semestre da Unilab, se recebe centenas de alunos internacionais dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). Esses estudantes chegam carregados de diversidades culturais e linguísticas, uma vez que os países adotam um diferente modelo de ensino do português. Assim, podemos concluir que os alunos moçambicanos chegam ao Brasil tendo que enfrentar dificuldades na comunicação, principalmente por causa das diferentes formas de pronúncia que existem.

## METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma renovação sobre a pesquisa da história de Moçambique até à independência, e sobre a variação linguística presente no país (português lusitano) e no Brasil (português brasileiro). Sendo assim, observamos através deste levantamento que, apesar da grande colonização realizada pelos portugueses, a língua portuguesa falada no Brasil começou a se distanciar da língua portuguesa de Portugal. Através de toda a história e das mudanças, com o passar do tempo, as línguas de ambos os países passaram a possuir aspectos linguísticos diversos. Com isso, o português no Brasil passou a ter menos similaridade com o de Portugal. Ressalta-se que o presente estudo se baseou nas análises coletadas a partir das entrevistas realizadas pelos participantes do grupo PROFALA da UFC (Universidade Federal do Ceará) com estudantes moçambicanos da Unilab. Durante as entrevistas, procurou-se observar quais aspectos podem ocasionar a dificuldade de comunicação dos estudantes moçambicanos, pois sabemos que a Universidade possui uma linguagem acadêmica, um estilo específico. Em vista disso, a presente pesquisa tem como interesse modificar esta realidade e contribuir com uma proposta de integração consolidada, trazendo benefício ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos internacionais da Universidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primordialmente, é necessário abordar que a língua portuguesa falada em Moçambique é ligada diretamente com o português de Portugal. Visto que, através da colonização que aconteceu no país, os traços do português de Portugal passaram a ser as grandes características da língua ensinada para os moçambicanos,



fazendo com que o português falado por eles fosse diferente dos brasileiros, já que o português do Brasil não tem características prosódicas com a de Portugal. Sabendo disso, conseguimos cumprir nosso objetivo ao analisarmos como as diferentes formas de pronúncia e vocabulário do português do Brasil podem interferir na compreensão dos alunos moçambicanos, e também analisarmos de que forma a pronúncia e o vocabulário podem interferir nas relações entre os alunos moçambicanos e brasileiros.



Com base nas análises realizadas através das entrevistas com os estudantes moçambicanos, pode-se observar que existe uma variação linguística na língua de seu país, e também na fala dos brasileiros, inclusive, na cidade de Redenção-CE, onde está localizada a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Visto que, a universidade possui uma linguagem acadêmica, na qual se espera que os alunos compreendam a linguagem que estabelecem entre si, é possível dizer que a compreensão pode, de certa forma, não acontecer. Isso se deve ao fato de os vocábulos possuírem uma diversidade linguística e muitos dos alunos moçambicanos ou brasileiros podem não conhecer as pronúncias, o que ocasiona a dificuldade em compreender as palavras. Além disso, sabemos que a variação linguística está presente em todo o Brasil, e cada parte do país tem sua forma de pronunciar, assim como em Moçambique também existem algumas diferenças de região para região.

É interessante também abordar que as diferentes formas de palavras dos brasileiros e dos moçambicanos podem introduzir uma falta de diálogo, pelo fato de não possuírem conhecimento sobre determinada pronúncia que um moçambicano ou um brasileiro possa falar em uma determinada situação. Sendo assim as diferentes pronúncias podem interferir em vários diálogos estabelecidos entre pessoas de diferentes lugares, com isso, destacamos essa interferência na relação entre os alunos moçambicanos e os alunos brasileiros. Nesse sentido, é perceptível dizer que os diferentes vocábulos podem trazer diferentes significados, mesmo que um aluno moçambicano esteja falando uma palavra diferente com o mesmo intuito que o brasileiro esteja querendo falar, ou seja, se um aluno moçambicano está querendo ir ao banheiro, mas, ao invés de usar a palavra “banheiro” diz “casa de banho”, o aluno brasileiro pode entender outra coisa, por exemplo, que o aluno de Moçambique queira ir a algum lugar que tenha piscina. Logo, os vocábulos diferentes, mas com o mesmo significado, podem gerar uma interferência no diálogo desses alunos.

Segundo Alkmim (2006, p.34), “de uma perspectiva geral, podemos descrever as variedades linguísticas a partir de dois parâmetros básicos: a variação geográfica (ou diatópica) e a variação social (ou diastrática)”. A autora ainda assegura que: A variação geográfica ou diatópica está relacionada às diferenças linguísticas distribuídas no espaço físico, observáveis entre falantes de origens geográficas distintas. [...] A variação social ou diastrática, por sua vez, relaciona-se a um conjunto de fatores e que têm a ver com a identidade dos falantes e também com a organização sociocultural da comunidade de fala.” (ALKMIM, 2006, p. 34-35). Portanto, se destacamos somente “a variação geográfica” de acordo com a autora em relação às variações linguísticas, estamos concretizando que pessoas de diferentes locais ou países podem atribuir o mesmo significado para nomes diferentes, como em Moçambique chama fila de bicha e no Brasil chama de fila. Sendo assim, destacamos que nas nossas análises sobre as diferentes formas de pronúncia, compreendemos



que os alunos de Moçambique podem sentir dificuldades em compreender certos diálogos com os alunos brasileiros pelo fato de seu português se delimitar ao português de Portugal, trazendo, assim, uma certa dificuldade de compreensão.

Segundo Terra (2008, p.84), “esse caráter individual da fala é responsável pela diversidade da língua: cada falante acaba utilizando-a de maneira peculiar, de modo que a forma utilizada por um falante individualmente é diferente da utilizada pelos demais”. Assim, a língua portuguesa no Brasil representa diferentes tipos de estilos, diferente da língua de Portugal. Portanto, podemos concluir que existem diversidades linguísticas entre as línguas de Moçambique e do Brasil, por outro lado, percebemos que existe uma certa dificuldade de início em compreender a língua brasileira pelo fato de as palavras serem diferentes. Ao nosso ver, na relação que se estabelece entre os moçambicanos e os brasileiros pode, muitas vezes, existir uma falta de diálogo ou até mesmo uma dificuldade de entendimento entre ambos. Assim, é perceptível relatar que durante toda a análise das palavras do português de Moçambique e do Brasil se observava as diferentes formas de pronúncia e diferentes significados. Além disso, podemos notar que a variação geográfica muito presente no Brasil pode tornar-se dialetos com diferentes vocábulos para os estudantes moçambicanos, dificultando uma intercompreensão por partes dos alunos, já que o contanto que eles possuem com a língua portuguesa foi através de Portugal. Esse fato é exatamente o que acontece com os estudantes brasileiros e moçambicanos da Unilab por conta da diferença de cultura e de linguagem, causado pela diferença da língua portuguesa que aprendem no Brasil e na escola de Moçambique.

## CONCLUSÕES

Em síntese, destacamos que diante de toda a análise e através do conhecimento de que os países dos falantes da língua portuguesa possuem diferentes formas de pronúncia, e até mesmo diferentes significados, o que os diferencia de um país para o outro, sabemos que cada local possui uma característica própria da língua portuguesa. Dessa forma, é importante destacar que o Brasil é um país onde há uma grande diversidade linguística, cada cidade, região e estado do país pode apresentar uma pronúncia diferente e, do mesmo modo, podemos relatar sobre Moçambique. Nas entrevistas, pudemos perceber através das falas dos entrevistados que Moçambique também possui uma grande diferença linguística.

De um modo geral, os estudantes brasileiros e moçambicanos possuem características diferentes de linguagem, o que é perceptível através de todo o ensino do português que ambos tiveram acesso durante a sua caminhada até chegar à Universidade. Entretanto, é importante salientar que, apesar da Universidade possuir uma linguagem acadêmica e se esperar que todos possam se comunicar abertamente, a interlocução pode ocasionar dificuldade de intercompreensão, o que muitas vezes acontece porque o status da língua portuguesa é diferenciado no país de origem dos alunos. Percebe-se que o português brasileiro, porque possui uma grande diversidade linguística, faz com que os estudantes internacionais possam sentir dificuldades em entender muitas palavras e até mesmo acabar entendendo de uma forma diferenciada, fazendo com que exista um diálogo entre duas pessoas de uma mesma língua, mas com características diferenciadas.

Portanto, ao fazermos o estudo exploratório, verificamos que os alunos moçambicanos, quando chegam à Unilab, se encontram com as diferenças linguísticas causadas pelo regionalismo, com palavras que eles nunca ouviram, com formas de expressão utilizadas por todas as pessoas da região e com as gírias que, muitas vezes, são pronunciadas durante uma conversa. Assim, concluímos que as principais causas que dificultam a intercompreensão e para a falta de diálogo entre os estudantes brasileiros e os alunos moçambicanos ocorrem por causa das diferentes variações do português, ocasionadas pela grande



diversidade linguística e extensão geográfica do Brasil.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus Todo-Poderoso por toda a força e motivação e a Nossa Senhora por toda a intercessão. Agradeço a minha orientadora por toda dedicação e oportunidade de crescimento e conhecimento. E gostaria de também de agradecer aos meus pais e noivo por todo apoio aos meus estudos.

## **REFERÊNCIAS**

ALKMIM, T. Sociolinguística - parte I. In: Mussalim, Fernanda; Bentes, Anna Christina. **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. vol.1. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006. p. 21-47.

CALVET, L. J. **As políticas linguísticas**. São Paulo: Parábola; Florianópolis: IPOL, 2007.

SILVA, V. L. P. **Relevância das variáveis linguísticas**. In: MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (Orgs.). **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2008.p. 67-71.

TERRA, E. (2008). **Linguagem, língua e fala**. São Paulo: Scipione

